

# PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA A DISTÂNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Patricia de Fátima Costa Beserra  
Patricia.beserra@univasf.edu.br  
Especialista em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Keila Moreira Batista  
keilauabunivasf@gmail.com  
Coordenadora Adjunta - Universidade Aberta do Brasil  
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância -  
SEaD/Univasf/CAPES  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

## RESUMO

Este artigo avalia o perfil de alunos de um curso ofertado na modalidade a distância, propiciando a gestores, professores e tutores uma análise reflexiva sobre suas atribuições quanto às expectativas dos discentes, para fornecer subsídios para a construção e implantação de políticas públicas educacionais que possam atender às demandas de um processo educacional no qual o conhecimento sobre o perfil do aluno seja respeitado visando a criação de uma educação de qualidade. Foram analisadas algumas características de alunos do Curso de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas a distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco, assim como suas percepções sobre o curso. O perfil obtido consiste principalmente em alunos adultos, casados, economicamente ativos, com conhecimentos de informática, acesso regular ao ambiente virtual de aprendizagem e interação com os atores do curso.

Palavras-chave: Discente. Educação a Distância. Formação Pedagógica. Ciências Biológicas.

## ABSTRACT

This article assesses the students profile in a course in distance mode, providing to managers, teachers and tutors a reflective analysis of its duties related to learners' expectations, to provide subsidies for the construction and implementation of educational public policies that can meet the demands of an educational process in which knowledge about the student's profile is respected in the creation of a quality education. Some characteristics of the students in a distance course of Pedagogical Training in Biological Sciences at the Federal University of Vale do São Francisco was analyzed, as well as their perceptions of the course. The profile obtained mainly consisted of married and economically active adults students, with computer skills, regular access to the virtual learning environment and interaction with the actors of the course.

Keywords: Student. Distance Education. Pedagogical Training. Biological Science.

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), implementada no Brasil na década de 1930 (COSTA & FARIA, 2008; ALVES, ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004) através da utilização de correspondência, tinha como principal limitação a ausência de diálogo entre alunos e professores, não permitindo assim a interação entre eles. A evolução dos meios de comunicação culminou primeiramente na realização de cursos a distância através de rádio, televisão e filmes e, mais recentemente, por meio do computador conectado à internet, tornando possível a utilização de diversas ferramentas de interação, como participação em fóruns, salas de bate-papo virtuais, comunicação oral e visual por meio do Skype, vídeo e web conferências.

Atualmente a EaD é considerada como uma modalidade de ensino que prevê a construção da autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem, através da utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação, onde professores e estudantes desenvolvem atividades em lugares e/ou tempos diversos (FERREIRA & FIGUEIREDO, 2011). Desta forma, os alunos de cursos a distância encontram-se diante de uma realidade educacional inovadora, diferente do ensino presencial, especialmente por valorizar a autonomia dos discentes, prescindindo a presença constante de um professor.

Nesta modalidade de ensino-aprendizagem, o professor e o tutor são os mediadores na construção do conhecimento, ou seja, estabelecem uma rede de comunicação e aprendizagem, através de recursos de comunicação e tecnológicos, vencendo a distância física entre educadores e educandos. Os alunos de cursos a distância devem ser autodisciplinados e auto motivados para superarem os desafios e dificuldades que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem e serem capazes de atuar efetivamente na construção do próprio conhecimento.

Esta pesquisa objetivou conhecer e analisar o perfil de alunos que utilizam cursos na modalidade de ensino a distância, verificando suas habilidades no uso das tecnologias de informação e comunicação e autonomia no processo de aprendizagem, possibilitando a compreensão dos fatores associados à apropriação e uso dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos, bem como os elementos que promovem e limitam o uso da educação a distância.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE EaD**

Ao contrário do que é relatado por diversos autores, considera-se como a primeira experiência em EaD no Brasil a transmissão de programas de literatura, radiotelegrafia, telefonia e línguas pela Fundação Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, na década de 1930. Nas décadas seguintes muitas ações de transmissão de conhecimento nesta modalidade de ensino utilizaram-se do rádio em diferenciados tipos de projetos, mas, no início da década de 70, o suporte televisivo começou a ser utilizado, através do Projeto Saci (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), cujo objetivo era estabelecer um sistema nacional de tele-educação via satélite (PRETI, 1996). Ainda nesta década, diversas iniciativas de TVs educativas foram realizadas em todo o território brasileiro, apresentando programações culturais variadas, incluindo projetos de ensino a distância com múltiplos objetivos.

Um passo importante para a implementação da EaD no Brasil ocorreu em 2006, quando foi oficializado o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), um programa que cumpre suas finalidades e objetivos sócio educacionais em regime de colaboração da União com entes federativos. Acontece mediante a oferta de cursos e programas de Educação Superior a distância por Instituições Públicas de Ensino Superior, em articulação com polos de apoio presencial, que são caracterizados como unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância (CAPES, 2014).

A Educação a Distância consolidou-se como alternativa pedagógica nos meados dos anos 1970, todavia suas iniciativas foram normatizadas somente em 1998, através do artigo 2º do Decreto 2494/98. Infelizmente estas iniciativas não entusiasmaram os sistemas formais de ensino superior público e privado, haja vista que eram consideradas como uma forma supletiva de oferecimento de educação com baixa qualidade. Todavia, a grande extensão territorial do Brasil propicia o aumento da percepção de que um país deste tamanho só conseguirá superar (ou pelo menos diminuir) sua defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais (MORAN, 2012). Desta forma, é palpável a necessidade de muitas instituições de ensino superior ofertar diversas opções de cursos a distância para grande número de alunos, como modelos que considerem o perfil sócio econômico adequado para cada público.

Esse crescimento notório da EaD no Brasil é de extrema importância, pois ela torna possível a diminuição das barreiras na disseminação do conhecimento. Para que este sistema de ensino seja eficiente no seu propósito, alguns elementos são essenciais. Entre estes podemos citar a grande importância do tutor nesse cenário educativo.

Fazendo uso das novas tecnologias tem-se a possibilidade de levar o ensino a localidades inimagináveis e proporcionar oportunidades a pessoas que não teriam acesso algum ao conhecimento e à oportunidade de crescer intelectualmente.

De acordo com Jaeger e Accorssi (2005) existem na modalidade de Educação a Distância quatro elementos fundamentais e em constante interação: aluno, material didático, professor e tutor. Esses pilares constituem o que podemos chamar de “elementos essenciais” ao ensino a distância, pois sem eles não é possível que o ensino seja sequer realizado.

Por ser uma modalidade onde não acontece a interação presencial em sala de aula para a resolução dos diferentes problemas e dúvidas no processo de ensino, faz-se necessário a interação entre professores, tutores e alunos para solucionar dúvidas, guiar no caminho do conhecimento e muitas vezes até encorajar os alunos para que continuem na jornada do curso, tornando essa modalidade de ensino mais acolhedora e humanizada, assim como colaborando para que ela realmente cumpra o seu objetivo de fornecer ferramentas para a construção do conhecimento independente da distância.

O aluno de cursos ofertados através da modalidade a Distância não pode se furtar aos desafios que as novas tecnologias lhe impõem, por isso deve adquirir algumas competências, como:

- Apropriar-se de técnicas novas de utilização do material didático produzido por meios eletrônicos;
- Dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação;
- Utilizar técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura, indagadora e plena em procedimentos de criatividade;
- Ter capacitação de construir o conhecimento através dos recursos tecnológicos disponibilizados.

Ao considerarmos que a construção de uma educação transformadora passa pelo saber real do contexto histórico e cultural dos discentes, é necessário conhecer seu perfil, permitindo compreender o grau de desenvolvimento, bem como o seu interesse pela formação

acadêmica, haja vista que o perceber da realidade não deve estar baseado no lado literal dos materiais didáticos (FREIRE, 2010).

### **A Educação a Distância na Universidade Federal do Vale do São Francisco**

A Universidade Federal do Vale do São Francisco ofertou, de 2012 a 2014, como parte do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR - a distância, seis cursos de Formação Pedagógica (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química). O PARFOR se constitui em um programa nacional implantado pela CAPES, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), para professores ou profissionais em exercício nas redes públicas de educação.

Os Cursos de Formação pedagógica ofertados pela UNIVASF possuíram como público alvo docentes graduados e não licenciados que se encontravam em exercício na rede pública da educação básica. Estes cursos objetivaram ofertar e educação superior, gratuita e de qualidade, possibilitando a estes profissionais a obtenção da formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

Dentre os diversos modelos de EaD, todos cursos ofertados pela Secretaria de Educação a Distância da UNIVASF são considerados como de “alta escalabilidade” (MORAN, 2012), com utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), permitindo desta forma o atendimento a muitos alunos, em diversas cidades. Estes cursos são mais atualizados e possuem forte interação audiovisual, variedade de oferta e custos reduzidos em relação aos presenciais.

As TICs podem ser consideradas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. O desenvolvimento de hardwares e softwares garante a operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes em meios virtuais, todavia foi a popularização da internet que potencializou o uso das TICs em diversos campos, haja vista que possibilitou a criação de novos sistemas de comunicação e informação, formando uma verdadeira rede de interação, através do uso de ferramentas como o *e-mail*, o *chat*, os fóruns, a agenda de grupo *online*, comunidades virtuais, *webcam*, videoconferências, *webconferências*, entre outros.

Através de um trabalho colaborativo, alunos e cursistas geograficamente distantes trabalham em equipe e trocam informações, compartilham experiências e interagem constantemente, permitindo a construção de novos conhecimentos e competências.

Os professores e/ou tutores podem realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da infraestrutura e da vontade de cada indivíduo (LITTO & FORMIGA, 2009).

Os Cursos de Formação Pedagógica da UNIVASF utilizaram como principal TIC o MOODLE, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) cuja plataforma de suporte permite a aprendizagem via *web*, possibilitando ao professor disponibilizar conteúdos, e permitindo a alunos e tutores aceder a esses conteúdos.

Na língua nativa, MOODLE significa Modular *Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, todavia vale ressaltar que o “M” é associado ao primeiro nome do seu autor, o australiano Martin Dougiamas, o qual defende uma epistemologia sócio-construtivista do ensino e da aprendizagem. Este AVA, enquanto ferramenta de gestão de cursos a distância, constitui-se em um *software* desenhado para ajudar educadores a criar, com facilidade, cursos online de qualidade, principalmente por ser uma plataforma de *software* livre, ou seja, que pode ser distribuído sem qualquer limitação, ter seu código alterado e desenvolvido para satisfazer necessidades específicas, como produzir e gerir atividades educacionais baseadas na Internet e/ou em redes locais. Isto significa que o MOODLE é considerado um gerenciador de cursos *online*, desenvolvido a partir de princípios pedagógicos bem definidos, para ajudar os docentes a criarem comunidades de aprendizagem eficazes que permitem que os alunos sejam tratados de forma mais individualizada, ágil e intuitiva.

A utilização da plataforma MOODLE permite aos professores aplicar novas técnicas do processo ensino/aprendizagem, pois as TICs envolvem novos conceitos de comunicação, bastante diferentes dos conhecidos e utilizados em ambientes de aulas presenciais (HACK & NEGRI, 2010). Nesta metodologia de ensino são permitidas mediações síncronas (quando o emissor e o receptor encontram-se em estado de sincronia antes da comunicação iniciar e permanecem em sincronia durante a transmissão) e assíncronas (os participantes não se comunicam simultaneamente) entre professores, tutores e alunos. Os gestores e professores devem dominar técnicas para desenho dos cursos, técnicas instrucionais especiais e diferentes métodos de comunicação, principalmente por meios eletrônicos.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo e natureza da pesquisa**

Esta pesquisa visou conhecer e analisar o perfil social, econômico, profissional e acadêmico dos discentes do Curso de Formação Pedagógica a distância em Ciências Biológicas, através de uma pesquisa exploratória, que objetivou proporcionar maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

### **Procedimentos metodológicos**

A presente pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira procedeu-se a uma extensa revisão bibliográfica através de literatura científica sobre Ensino a Distância (EaD), tornado possível a elaboração de um questionário para coleta de dados, embasado nos conhecimentos adquiridos. A segunda etapa constituiu-se na aplicação presencial deste questionário aos discentes do Curso de Formação Pedagógica (PARFOR) a Distância em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

### **Foco da Pesquisa**

Os Cursos a distância da UNIVASF foram ofertados através da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) e fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O foco desta pesquisa foram os discentes do Curso de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas, vinculados a Polos das Cidades de Petrolina (PE), Ouricuri (PE), Salgueiro (PE), Pintadas (BA) e Juazeiro (BA).

### **Coleta dos dados**

A pesquisa exploratória ocorreu por meio da aplicação de um questionário impresso com questões objetivas, respondido por uma amostra de 49 alunos (95% da população), após uma prova presencial, no segundo semestre do curso (abril de 2013).

A metodologia utilizada para conhecer o perfil dos alunos constituiu-se em um questionário foi dividida em três partes, sendo a primeira constituída por quatorze questões referentes a informações pessoais e profissionais (sexo, idade, estado civil, quantidade de filhos, renda familiar, nível de graduação, atuação profissional). Na segunda parte, os alunos responderam a doze questões sobre a modalidade de ensino a distância (vantagens,

desvantagens, motivos de utilização, análise do AVA) e, na última, atribuíram notas às ações dos tutores presenciais, tutores online, gestão do curso e qualidade do material didático.

## RESULTADOS

A análise dos dados coletados na pesquisa possibilitou traçar o perfil dos alunos que optam por um curso de formação pedagógica na modalidade EaD, permitindo conhecê-los como elementos ativos deste contexto educacional.

### 1) Faixa Etária do aluno

A maioria dos discentes do PARFOR em Ciências Biológicas da UNIVASF (81% da amostra) apresenta faixas etárias acima de 31 anos, como pode ser observado na Figura 1. Estes dados corroboram com o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, (ABED,2012), o qual afirma que a idade média dos alunos de cursos a distância é maior do que na educação presencial - predominantemente acima de 30 anos.

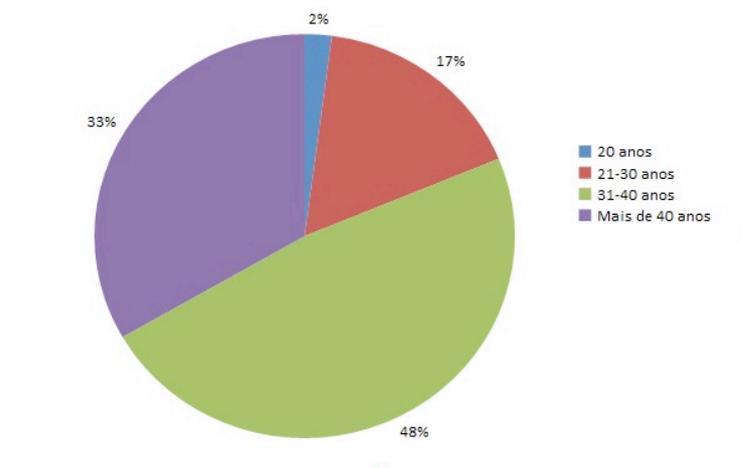


Figura 1 – Gráfico demonstrando as faixas etárias dos alunos.  
Fonte: autoria própria

### 2) Distribuição do sexo

A maior parcela dos discentes do PARFOR em Ciências Biológicas da UNIVASF (67 % da amostra) é representada pelo sexo feminino, como pode ser observado na Figura 2, à semelhança do relato de Giebelen, Brennand e Almeida (2013), que afirmam que as mulheres representavam 54,9% do alunado dos 10 maiores cursos de graduação a distância de Universidades Públicas.

Valores muito parecidos (56%) de mulheres como discentes de cursos a distância no Vale do São Francisco foram relatados por Souza, em 2012.

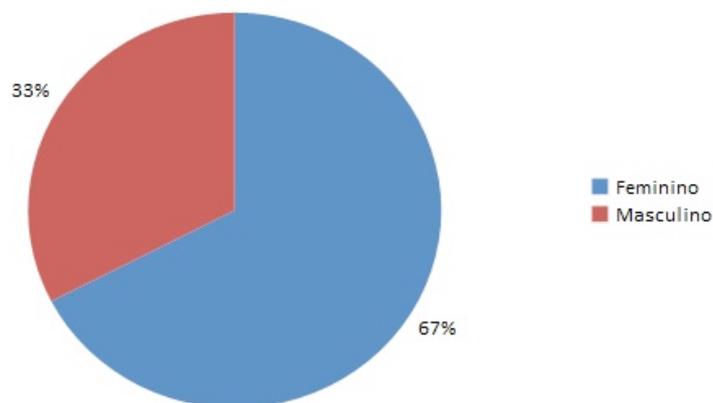


Figura 2: Gráfico demonstrando a distribuição por sexo  
 Fonte: autoria própria.

### 3) As famílias dos alunos

Enquanto 57,14% dos discentes são casados, praticamente metade deste percentual (28,57%) é constituída por solteiros, apesar de 73,47% dos alunos terem filhos.

### 4) Grau de Escolaridade

Um percentual significativo (39%) dos alunos ainda não possui pós-graduação, 51% já têm alguma especialização, 2% têm mestrado e 2% doutorado. Uma pequena parcela (6,12%) possui mais de um curso de graduação em nível superior, conforme apresentado na Figura 3.

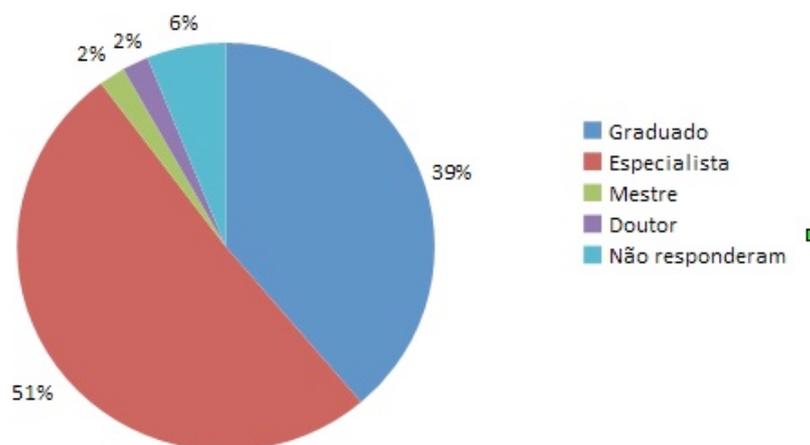


Figura 3 – Gráfico demonstrando o grau de escolaridade.  
 Fonte: autoria própria.

### 5) Atuação Docente

Dentre os pesquisados, a maioria (44,9%) é docente do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino (38,78%) de escolas municipais (36,73%), enquanto a minoria atua à noite (4,08%) no ensino superior em Instituições Federais (2,04%).

De acordo com Souza (2012), 89% dos alunos de cursos a distância do Vale do São Francisco exercem uma atividade remunerada, fato que os motivam a não evadir dos cursos, apesar das dificuldades em conciliar estudos e trabalho.

### 6) Considerações sobre a modalidade a distância

Dos 49 alunos que responderam ao questionário, 66,67% afirmaram preferir a modalidade de ensino a distância, enquanto 38,03% consideraram que a EaD tem como principal vantagem a possibilidade de residir longe da Universidade; 33,8% acreditam ser devido à utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação. Um total de 28,17% consideraram que a autonomia nos estudos constitui-se em uma vantagem da EaD, conforme apresentado na Figura 4.

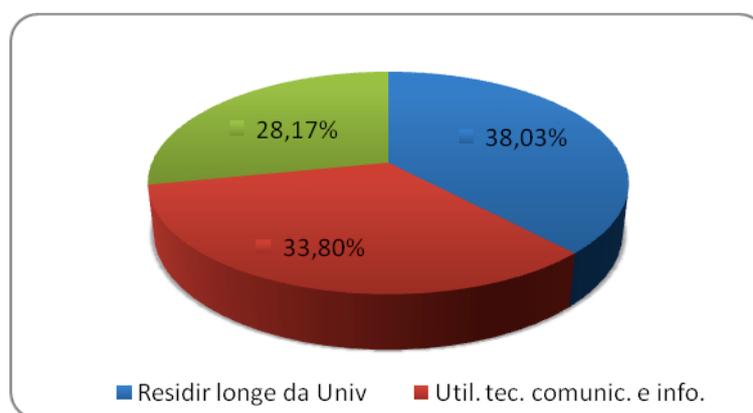


Figura 4 – Principais Vantagens  
Fonte: autoria própria.

Os 33,33% dos pesquisados que preferem a modalidade de ensino presencial consideram como principal desvantagem da EaD a ausência de aulas presenciais (75,61%), seguida da necessidade de automotivação (24,39%), conforme apresentado na Figura 5.

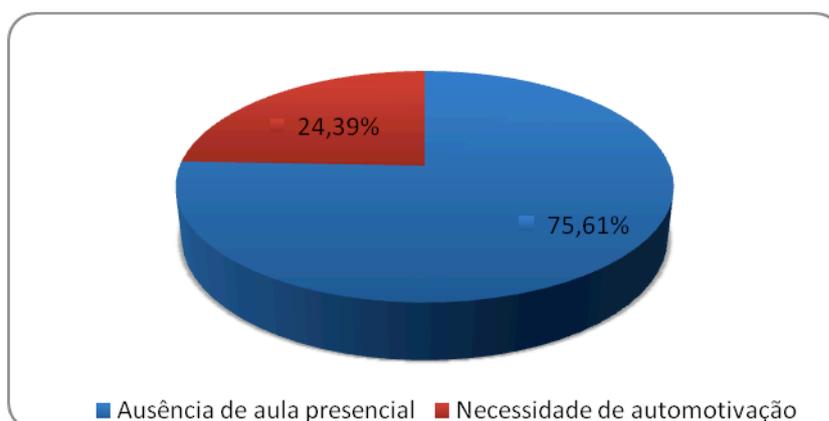


Figura 5 – Principais Desvantagens  
Fonte: autoria própria.

De acordo com Souza (2012), é notável que, mesmo existindo a aceitação da formação nesse modelo de ensino, os discentes ainda encontram-se muito relutantes com esse jeito de construir conhecimento na EaD, por possibilitar autonomia ao aluno na sua formação, diferente do ensino tradicional, através do qual estes estudantes foram graduados.

Mais da metade dos discentes (54,79%) afirmaram que o principal motivo de se matricularem em um curso a distância é a oportunidade de terem uma formação continuada, enquanto percentuais muito semelhantes afirmaram que a EaD é sua principal escolha por possibilitar flexibilidade no tempo de estudo (23,29%) ou, no caso do curso em questão, ser gratuito (21,92%), conforme apresentado na Figura 6.

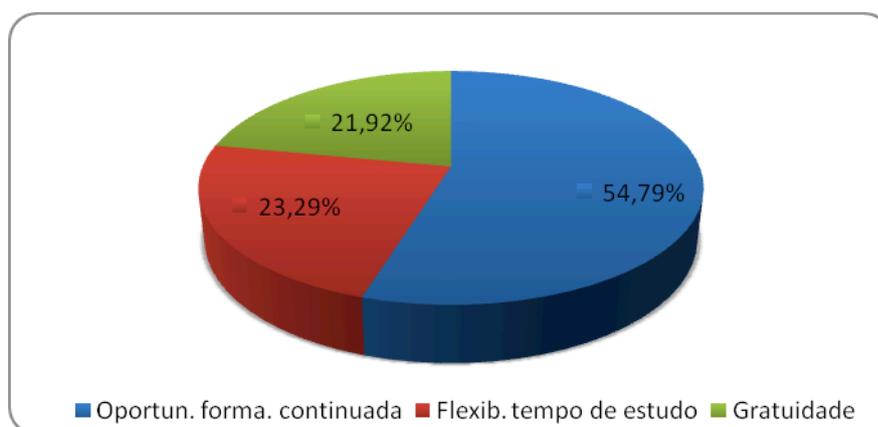


Figura 6 – Motivos de Matrícula em Curso na Modalidade EaD  
Fonte: autoria própria.

## 7) Desempenho dos alunos

Para ter sucesso num curso a distância, o aluno deve acessar a internet tanto para pesquisas como para realizar as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A ausência ou deficiência nesse recurso leva à inviabilidade da realização de um curso nessa modalidade de ensino (HELLMANN, 2013).

Na pesquisa em questão, uma grande quantidade de discentes afirmou realizar as atividades no AVA através do computador doméstico (79,59%), um baixo percentual utiliza o computador no trabalho (18,37%) e a minoria acessa o AVA através de aparelho móvel, como celular ou tablet (2,04%).

A maioria dos discentes afirmou que acessa o ambiente mais de 4 vezes por semana (67,35%), enquanto 26,53% acessa 2 a 3 vezes e 6,12% utiliza o AVA com frequência inferior a 2 vezes por semana.

O que demonstra que estes discentes preferem realizar suas atividades em casa e acessam o ambiente virtual a cada dois dias, aproximadamente. Esses dados diferem dos

encontrados por Souza (2012), onde 54% dos estudantes acessavam a internet ao menos quatro vezes na semana, enquanto 33% acessavam de 2 a 3 vezes na semana.

Esses dados diferem dos encontrados por Souza (2012), onde 54% dos estudantes acessavam a internet ao menos quatro vezes na semana, enquanto 33% acessavam de 2 a 3 vezes na semana.

## **8) A internet e o AVA**

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que exige a utilização de ferramentas e equipamentos eletrônicos que possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mais do que no sistema de ensino tradicional. Assim, saber utilizar o computador (ou tablet ou telefone móvel) e a internet são requisitos indispensáveis para ter sucesso num curso a distância (BOTTI; REGO, 2008). Quanto a isto, no nosso curso um percentual de 82,61% dos pesquisados relataram ter um nível médio de conhecimento em informática e 17,29% afirmaram dominarem pouco esta ciência.

Na pesquisa 19,61% dos discentes relataram apresentar dificuldades de conexão com a internet frequentemente, fato que prejudicou a dinâmica no curso e, muitas vezes, desestimula os alunos, acarretando inclusive em evasão. Os 55,39% dos discentes que afirmaram ter poucos problemas de conectividade, assim como os 25% que nunca tiveram problemas significativos consideram que a velocidade da conectividade é um fator primordial para a manutenção destes no curso.

Neste contexto, ainda há muito a ser trabalhado, pois a acessibilidade à internet de qualidade (com boa conectividade) deve ser um ponto de análise urgente, haja vista que sem esta não há como cumprir satisfatoriamente o cronograma de atividades do AVA.

Ao analisar o MOODLE, um grande percentual dos discentes (80,39%) considerou que o principal fator limitante do uso do AVA é o cansaço gerado pelo excesso de trabalho e atividades cotidianas não relacionadas ao curso. Os outros pontos negativos do MOODLE foram, respectivamente: excessivo número de atividades solicitadas pelo professor (12,34%) e qualidade ruim de conectividade (7,27%).

A facilidade de utilização do MOODLE foi o principal aspecto positivo deste AVA, de acordo com 50% dos alunos, associada à possibilidade de interação entre professores, tutores e alunos (25%) e ao fácil acesso às informações (25%).

Estas considerações corroboram com a preferência dos pesquisados em realizarem tarefas síncronas, como fórum (64,48%) às tarefas assíncronas, como questionários e resumos

críticos (35,52%), diferentemente do relato de Souza (2012), onde a maioria dos alunos considera as ferramentas das plataformas educacionais de troca de informações entediante, e citam como exemplo o fórum, pois consideram que nele não existe uma troca dinâmica interessante ao desejo do aluno em participar e interagir.

Apesar dos dados encontrados nesta pesquisa, Souza (2012) relatou que se faz necessário instituir um curso básico de informática que contemple também o uso da internet como pré-requisito para ser cursista à distância, pois é explícita a grande dificuldade que os alunos apresentam com o manuseio das ferramentas de informática.

### 9) Avaliação do Curso

A interação tanto com os tutores presenciais como online foi considerada “excelente” pela maioria dos alunos (75% e 78%, respectivamente) e “satisfatória” pela minoria (25% e 22%, respectivamente), apesar da maioria só ter ido ao polo de apoio presencial duas vezes até o momento da pesquisa, ou seja, para realizar as provas obrigatórias presenciais.

Apesar do papel do tutor como mediador ser considerado essencial, infelizmente nem sempre a ajuda proporcionada pelos tutores presenciais e online é suficiente para evitar a evasão dos cursos a distância, pois este é um fenômeno constante nessa modalidade de ensino, em decorrência principalmente de falta de tempo para se dedicar aos estudos, dificuldades financeiras, inadequação à modalidade de ensino, entre outros (SOUZA, 2009).

Na presente pesquisa, enquanto a maioria dos alunos considerou a interação com os professores no AVA satisfatória (63%), uma parcela significativa interagiu de forma deficiente (32%) e péssima (5%) com os professores, como demonstra a Figura 7.

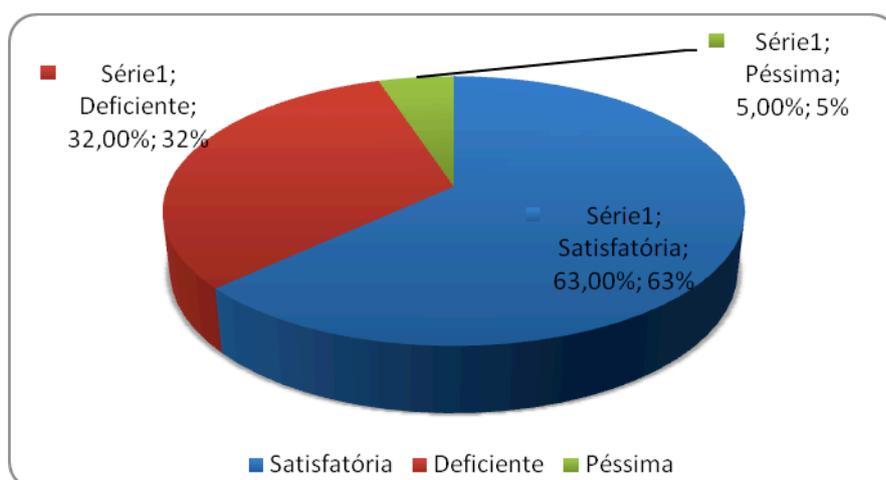


Figura 7 - Interação com professores formadores no AVA  
Fonte: autoria própria.

Ao avaliar a qualidade do material didático disponibilizado no curso, em especial as apostilas virtuais, apesar de estes materiais terem sido considerados como “excelentes” por grande parte dos alunos (80%), uma parcela significativa deles (35,5%) afirmou que seria importante incrementar a biblioteca virtual e a biblioteca do polo (20%).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estabelecer o perfil dos alunos que utiliza a modalidade de ensino a distância constitui-se em uma ferramenta relevante para o desenvolvimento e o aprimoramento desta modalidade, ao fornecer subsídios necessários para adequá-la às características de seus usuários, especialmente devido à pequena quantidade de fontes de literatura que versam sobre este tema específico, o que não possibilita fazer maiores comparativos literais a respeito dos dados coletados nesta pesquisa. O estudo mais expressivo nesta área é o relatório Anual da ABED referente ao ano de 2012, que traz informações limitadas ao perfil do aluno, como sexo, faixa etária e situação ocupacional.

A maioria dos alunos apresenta idade superior a 31 anos, pois a turma é constituída por professores das redes públicas de ensino básico, casados e com filhos, que procuram desenvolver-se profissionalmente e buscam novas fontes de conhecimento, principalmente através de um curso a distância, que oportuniza esta formação sem necessidade de deslocarem-se a uma Instituição de Ensino Superior diariamente.

O fato da maioria dos alunos ser do sexo feminino parece estar relacionado à busca da qualificação profissional decorrente da maior participação da mulher no mercado de trabalho.

Por serem economicamente ativos e trabalharem em dois turnos, a maioria dos discentes considerou como principal fator limitante do uso do ambiente virtual de aprendizagem o cansaço gerado pelo excesso de trabalho e atividades cotidianas não relacionadas ao curso (cuidar da família e da casa, por exemplo), fator agravado pela dificuldade de conexão com a internet, que desmotiva o usuário. Desta forma, estes alunos nem sempre dispõem de tempo para se esmerar no curso, fato que muitas vezes ocasiona em evasão (SOUZA, 2009).

A facilidade de utilização do MOODLE, a interação entre professores, tutores e alunos e o fácil acesso às informações foram considerados os principais aspectos positivos da utilização deste AVA no curso.

Relaciona-se a preferência dos pesquisados em realizarem tarefas síncronas, como fórum às tarefas assíncronas porque estes alunos não são aprendizes sem experiência, o conhecimento vem da realidade (escola da vida), ou seja, o aprendizado é factível e aplicável. Assim, esses alunos buscam desafios e soluções de problemas, que farão diferenças em suas vidas, e procuram na realidade acadêmica realização tanto profissional como pessoal, inclusive aprendendo melhor quando o assunto é de valor imediato.

A avaliação do curso como “ótimo” por uma maioria esmagadora de alunos pode ser explicada pela alta satisfação destes quanto à qualidade do material didático e à interação com os professores, tutores online e presenciais, apesar da maioria só ter ido ao polo de apoio presencial duas vezes até o momento da pesquisa.

Cada discente possui um ritmo de estudo próprio, e a EaD permite que o mesmo imponha seu ritmo individual, todavia é importante a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, pois se ele tiver dificuldades em estudar sozinho, interagir com o professor e/ou o tutor e utilizar as tecnologias digitais, possivelmente terá grande chance de não ser bem sucedido no curso. Desta forma, conhecer o perfil dos alunos é de suma importância para que professores, tutores e gestores consigam conduzir o grupo de forma satisfatória, adequando sempre que necessário o ambiente virtual às suas necessidades.

Esta pesquisa apresenta uma nova abordagem no que diz respeito ao perfil do aluno em EaD. A partir das análises aqui geradas, pretende-se sensibilizar os gestores de cursos a distância para que busquem novas formas e projetos que diminuam a distância entre o perfil ideal e o do aluno real, para que seja possível ofertar um ensino de melhor qualidade, que atenda às demandas dos alunos.

Ao provocar reflexão crítica em todos os atores envolvidos com a educação a distância sobre a realidade dos seus alunos, espera-se que os mesmos busquem e ofertem continuamente melhores formas e metodologias de ensino-aprendizagem na modalidade EaD.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, R. M.; ZAMBALDE, A. L.; FIGUEIREDO, C. X. Ensino a distância. UFLA/FAEPE, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Person Education do Brasil, 2012.

BOTTI, S. H. O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev. bras. educ. med. [online]. 2008, vol.32, n.3, pp. 363-373. ISSN 0100-5502. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. O que é a UAB? 2014. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/69-educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

COSTA, K. da S.; FARIA, G.G. EaD – sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial. 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

FERREIRA, A. S.; FIGUEIREDO, M. A. Perfil do aluno da educação a distância no curso de didática do ensino superior. 2011. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41. Reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIEBELEN, E.; BRENNAND, E.G.G.; ALMEIDA, J.F.F. Educação superior a distância e a participação feminina: caso da UFPB virtual. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 12, 2013, p. 123-138.

HACK, J. R.; NEGRI, F. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. Revista Ciências & Cognição. Rio de Janeiro: UFRJ, vol. 15, n. 1, 2010, p. 89-99.  
HELLMANN, G. J. Ação mediadora por meio do planejamento e da tecnologia. Disponível em: <<http://eadtutor.blogspot.com.br/2008/11/ao-mediadora-do-tutor.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

JAEGER, F. P.; A. ACCORSSI. Tutoria em educação a distância. 2005. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos\\_ead/700/2005/11/tutoria\\_em\\_educacao\\_a\\_distancia\\_](http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/700/2005/11/tutoria_em_educacao_a_distancia_)> Acesso em: 01 jun. 2014.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: PearsnEducation do Brasil, 2009.

MORAN, J. M. Desafios da educação a distância no Brasil. Revista RCN, v. 12, 2012, p. 14-26.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: (org.). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, 1996. p. 15-56.

SOUZA, C. A. N. Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação à distância – EaD. Dissertação de mestrado. Fundação Getúlio Vargas. 2009.

SOUZA, L. B. de. Educação Superior a Distância – o perfil do “Novo” aluno Sanfranciscano. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 11, 2012, p. 21-33.